

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E ECONOMIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

PEDRO HENRIQUE SANTOS BARBOSA

AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS: O CASO DO PROJETO
SOCIAL GAROTO BOM DE BOLA

CURITIBA

2020

PEDRO HENRIQUE SANTOS BARBOSA

**AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS: O CASO DO PROJETO
SOCIAL GAROTO BOM DE BOLA**

Trabalho de Curso especialização
apresentado à Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, como requisito parcial
para obtenção do grau de especialista em
Gestão Pública.

Professor orientador: Ricardo Mânica

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Gestão Pública Municipal



AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS: O CASO DO PROJETO SOCIAL GAROTO BOM DE BOLA

por

PEDRO HENRIQUE SANTOS BARBOSA

Esta monografia foi apresentada às 17:00 do 12 de novembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal** – Polo de São José dos Campos - SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

RICARDO MANICA

MARIA LUCIA FIGUEIREDO GOMES DE MEZA

CAMILA LOPES FERREIRA

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/549131BC>

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por estar comigo em todos os momentos, pois sem ele nada seria possível. Minha família, em especial aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e apoiando. E a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para essa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para superar as dificuldades desta trajetória de aprendizado alcançando assim meu objetivo.

Agradeço em especial aos meus pais, que sempre acompanharam a minha caminhada, me encorajando a nunca desistir, e a toda minha família.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Associações com Utilidade Pública no Município de Serra/ES

37

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar a contribuição do Projeto social Garoto Bom de Bola para as famílias beneficiárias. Para tanto, a partir da discussão conceitual sobre avaliação de políticas públicas, com foco em projetos sociais realizados pelo Terceiro Setor, por um lado, e de pesquisa de campo sobre o caso do Projeto Garoto Bom de Bola realizado por moradores conjuntamente com a Associação de Moradores do Bairro Eurico Salles, no Espírito Santo, por outro lado. Foi constatado através da entrevista com os responsáveis que em 90% das crianças houve melhoria no rendimento escolar, em 60% houve maior motivação e disciplina para ampliar o conhecimento com atividades extracurriculares, 80% considera que o projeto fica em um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e 100% considera que o projeto ocupa o tempo das crianças e jovens retirando-os das ruas e facilitando a rotina de trabalho dos pais.

Palavras-chaves: Avaliação de Projetos Sociais, Terceiro Setor, Projeto Garoto Bom de Bola.

Abstract

This work aims to identify the contribution of the Garoto Bom de Bola social project to the beneficiary families. Therefore, from the conceptual discussion on public policy evaluation, focusing on social projects carried out by the Third Sector, on the one hand, and from field research on the case of the Garoto Bom de Bola Project carried out by residents jointly with the Association of Residents of the Eurico Salles neighborhood, in Espírito Santo, on the other hand. It was found through the interview with the guardians that in 90% of the children there was an improvement in school performance, in 60% there was greater motivation and discipline to expand knowledge with extracurricular activities, 80% consider that the project is in an environment conducive to personal development and 100% consider that the project takes the time of children and young people taking them off the streets and facilitating their parents' work routine.

Keywords: Evaluation of Social Projects, Third Sector, Garoto Bom de Bola Project.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
1.1.3 Justificativa	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 AVALIAÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	13
2.2 POLÍTICA PÚBLICA PARA O ESPORTE E O LAZER	15
2.3 TERCEIRO SETOR	22
2.4 SOCIOLOGIA DO ESPORTE	28
3 METODOLOGIA	35
4 PROJETO GAROTO BOM DE BOLA	37
4.1 PERCEPÇÕES DAS FAMILIAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO.	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERENCIAS	46
APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo de caso do projeto foi motivado pela identificação de demandas de ações sociais que incluam o esporte e a inserção da cultura popular na comunidade do Bairro Eurico Salles, localizado na Região da Grande Carapina, sul do município de Serra, que busca uma nova forma de utilização do espaço físico do centro comunitário com a disposição dos moradores.

Através da iniciativa de moradores não pertencentes ao movimento comunitário da Associação de Moradores do bairro, ao qual me incluo, foi identificada a necessidade de se levar conhecimento artístico/cultural e desenvolvimento esportivo, bem como conscientizar toda a população residente na área observada. Inclusive, tal ação estaria destinada a acontecer efetivamente no Centro Comunitário do bairro agregando bairros vizinhos e periferias, pois possui estrutura necessária para prática de tais ações.

Todos os dias são constatados por meio dos noticiários televisivos, jornais impressos e diversos meios de comunicação, o crescimento e o desenvolvimento da periferia. Antes tema de discussão acerca da segregação existente quanto à questão espacial, a periferia hoje é centro de diversos estudos e acompanhamentos de sua função sociológica, suas diretrizes organizacionais e seu —modeloll de qualidade de vida, para isso o Projeto além de ajudar no esporte dessas pessoas que moram na periferia os influenciaria a estudarem e ter uma cultura e saúde pelos exercícios praticados melhor. Segundo a reportagem do Século Diário foi realizado o 1º Encontro Estadual de Favelas no dia 08/03/2020, —O encontro é um espaço de troca, de compartilhamento de saberes, compartilhamento de tecnologias sociais. Queremos saber como uma solução encontrada por uma favela pode ajudar a resolver um problema parecido em outra comunidade, por exemplo,ll, diz Carlos Abelhão, um dos organizadores.

Por sua demografia constantemente crescente, e até mesmo pelo desenvolvimento desenfreado das cidades, pode-se constatar que a região periférica dos grandes centros passou a obter papel decisório nos planos políticos, gerenciais e estratégicos de uma cidade que busca se desenvolver e planejar suas ações políticas com objetivo de retorno – político ou não - em longo prazo.

Por envolver uma questão eleitoral, as comunidades carentes que contornam os grandes centros passaram a ter grande importância no processo de decisão de ações públicas, distribuição de renda, implantação de políticas sociais mais eficazes e, principalmente, consciência de sua situação.

Na verdade, o tema é bastante abordado por todas as gestões municipais e amplamente discutido com a população é a questão do Orçamento Participativo, previsto por lei através das responsabilidades fiscais que um governo deve ter com sua cidade ou estado. Com isso, os indivíduos passaram a exercer o papel de agentes fiscalizadores e pressionaram os órgãos públicos responsáveis pela implantação de projetos e de ações nas comunidades, além de participarem ativamente das discussões, planejamentos e terem direito a voto nestas assembleias.

A presente monografia foi dividida em cinco capítulos para o desenvolvimento da pesquisa: Introdução, referencial teórico, metodologia e projeto garoto bom de bola, considerações finais além das referências e anexo.

Com o objetivo de estimular as práticas esportivas e fomentar na população morador da região o interesse pela cultura popular, procurou-se pelo Projeto em questão responder a seguinte pergunta —Quais os benefícios que os programas esportivos promovidos por associações comunitárias trazem para a comunidade local? então de acordo o presente estudo de caso, possibilita o acesso ao conhecimento, implantar um intercâmbio entre comunidades vizinhas, além de promover a fomentação de grupos comunitários engajados no desenvolvimento do local estudado, fomentando assim cooperativas e associações livres de interesse comum, enfim, formar opinião e conscientizar os demais cidadãos da região a estarem unindo forças na busca de uma melhor organização de sua comunidade.

Além de promover essas práticas esportivas e disciplinadoras o Projeto garoto bom de bola vem para solucionar os problemas de interações de um bairro com os bairros adjacentes, que busca transformar positivamente a realidade da periferia que é muito falado em jornais que se veem excluído das oportunidades, tanto na área social quanto na esportiva e que ainda carecem do suporte do Estado, com o projeto

certamente ele apresenta as práticas de cidadania e democracia esportiva para melhor desenvolvimento dessas comunidades.

Em função do cenário que se apresentam com as Ongs que lidam com esporte e cultura ficam então o questionamento de qual a contribuição do projeto para as famílias atendidas?

Visando responder à pergunta problema o presente trabalho tem como objetivos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Identificar a contribuição do Projeto Garoto Bom de Bola para as famílias beneficiadas.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja alcançado é necessário que os seguintes pontos específicos sejam realizados:

- a) Apresentar as vantagens e desvantagens da inclusão social através do esporte;
- b) Caracterizar o Projeto Garoto Bom de Bola;
- c) Identificar as contribuições do projeto para as famílias beneficiárias.

1.1.3 Justificativa

A justificativa compreende a forma no qual foi determinante a escolha do tema de forma objetiva as razões pelo tema adquirido. O tema escolhido foi na área de interesse do pesquisador, além disso, para melhor contribuição para a comunidade local.

A escolha do tema é o primeiro passo em um trabalho científico e um dos mais difíceis. Isso porque abrange muitos temas a ser pesquisado e a escolha pode ser decisiva para a carreira profissional. Assim, -o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 81).

Em São Paulo existem vários tipos de ações como, por exemplo, o Instituto Dakpa, que é uma organização sem fins lucrativos, cuja missão é de fomentar, incentivar e disseminar a cultura, o esporte, a educação, a tecnologia e o lazer, através de projetos que promovam acessibilidade, integração social e a sustentabilidade, projetos que produzam reais mudanças na sociedade e que garantam um amanhã mais digno e igualitário para as futuras gerações.

Outra organização que faz projetos no mundo todo é o Oxfam Brasil, criado em 2014 com método para a construção de um Brasil mais justo, sustentável e solidário, eliminando as causas da pobreza, as injustiças sociais e as desigualdades. Propondo ações dentro e fora da periferia, fazendo com que as pessoas busquem se especializar, estudar e entrar no mercado de trabalho.

O tema escolhido foi de suma importância para o desenvolvimento do pesquisador e para melhor interação e benefícios para a comunidade estudada em relação a vida social, cultural e esportiva como podemos ver nos exemplos acima que realmente as ações oferecidas nas periferias são de extrema importância para esses moradores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento da pesquisa, os seguintes temas servirão de sustentação para responder o problema de pesquisa, sendo: avaliação de políticas públicas, política pública para o esporte e o lazer, terceiro setor, sociologia do esporte e projetos esportivos como fator social.

2.1 AVALIAÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Grande parte dos programas e iniciativas de projetos sociais foi feita para propor ações corretivas, portanto, a falta de recursos muitas vezes obriga os dirigentes das organizações a utilizar de maneira racional toda e qualquer quantia de recursos disponíveis, assim, às vezes, pode os levar a tomar algumas decisões complicadas, como, por exemplo, suprimir em parte ou totalmente um determinado programa que vem sendo desenvolvido.

Através da avaliação do projeto são tomadas decisões no sentido de aprimorar as ações do atual projeto, que está sob avaliação, ou ainda, de futuros projetos a serem implementados. Muitas organizações, com ou sem fins lucrativos, trazem consigo uma enorme dificuldade em avaliar o seu trabalho, tal dificuldade reside no fato de elas encararem a avaliação apenas como uma forma de monitorar os desvios do percurso de aprendizagem quando deveria encará-la como um componente desse percurso, um acontecimento, uma fonte de informação (RAPOSO, 1999).

Assim, a avaliação deve estar presente em todas as fases do projeto para que a cada fase atingida sejam detectados pontos fortes e fracos e para que se tenha a persuasão da necessidade, de observar a importância do projeto ao longo da mudança ocorrida, mas também a mudança feita ao longo do tempo.

Diante de tal situação torna-se necessária uma explanação mais detalhada acerca do conteúdo de Avaliação de Projetos Sociais, de forma a proporcionar um maior conhecimento sobre o conceito de avaliação. Para Rizzini, Castro e Sartor (1999) a avaliação é entendida como análise ordenada executada pelos dirigentes de maneira que consiga ajustar ou remendar políticas e objetivos, reajustar esquemas institucionais ou realocar recursos em harmonia com as necessidades.

Na ótica de Minayo (2005) a avaliação de programas sociais pode ser entendida como um conjunto de atividades técnico-científica ou técnico-operacionais que visam conferir valor de eficiência, eficácia e efetividade a ações de intervenção social desde a sua implantação até os resultados auferidos.

Dos métodos de avaliação escolhi a avaliação participativa, por se tratar do tema do estudo. Sendo assim essa forma de avaliação procura diminuir a distância existente entre o avaliador e o beneficiário do projeto.

Segundo Campos (2002) existem três atributos que podem, e se possível devem, ser dignos de atenção quando se executa avaliação de um projeto social. São eles: efetividade, eficácia e eficiência.

A avaliação de efetividade tem como propósito identificar a estreita ligação existente entre a execução do projeto e os efeitos e impactos por ele causados. Ou seja, tal avaliação visa esclarecer quais alterações efetivas no cotidiano das pessoas atingidas pelo projeto tiveram relação causal com a prática dele. A verificação de tal atributo normalmente esbarra na ausência de informações sistematizadas a respeito do projeto, em muitos casos isso ocorre em virtude de um planejamento mal estruturado em relação aos indicadores ou então em relação aos objetivos traçados.

Adiciona a tal barreira a dificuldade operacional, ou seja, os custos e organização do trabalho de pesquisa de campo. Entretanto a maior dificuldade na avaliação da efetividade de um projeto social está em identificar os efeitos e impactos causados por ele, diferenciando-os de outros que possam ser causados por variáveis interventoras. A avaliação de eficácia leva em consideração a relação existente entre os objetivos de um projeto ou programa e os resultados por ele proporcionados, isto, tal avaliação pode ser feita por meio da verificação do alcance das metas estabelecidas na concepção do projeto. A avaliação de eficácia de um projeto é normalmente encarada como uma forma de avaliar o triunfo ou fracasso do mesmo, em muitos casos tal tarefa é feita apenas comparando as metas previstas e as alcançadas, em outros casos analisa-se juntamente com o processo, com o objetivo de saber se os recursos empregados foram eficazes e se estão coerentes com o que foi programado. Os recursos empregados na área social, mesmo que tenham como origem empresas privadas, são enxergados como públicos, sendo do

mesmo modo a responsabilidade e eficiência no uso de tais recursos deve transcender o feito operacional, visto que será passível de julgamento ético. Neste caso, a eficiência medirá o emprego dos recursos utilizados para a realização dos objetivos, por exemplo, avaliar a economicidade do uso dos recursos empregados em um projeto social.

2.2 POLÍTICA PÚBLICA PARA O ESPORTE E O LAZER

Dando sequência a fundamentação teórica, a política pública para o esporte e o lazer é um instrumento de transformação social, desde que seja aplicado. Tanto o esporte quanto o lazer são elementos primordiais para o desenvolvimento de qualquer ser humano, por isso sua importância para apresentar o projeto Garoto Bom de Bola.

De acordo com Marcellino (2001) a necessidade do lazer sempre esteve presente na vida do ser humano, pois com o surgimento da produção atual, o lazer se apresentou com significados próprios.

Marcellino (2001, p.31) assevera que a palavra lazer ligada a outras ou agrupadas podem levar a uma superação de um estado de coisas indesejáveis, destacando assim –(...) lazer e promoção social, lazer e violência, lazer e segurança, lazer e saúde, lazer e bem-estarll.

O autor retrata, porém, que essas palavras não designam coisas à parte, separadas, que se satisfaz a si próprias. Elas fazem parte de um todo social, que agregado a outro conceito serve para amenizá-lo ou mesmo resolvê-lo. A felicidade, o prazer, não precisam se justificar, pois se sustentam. A produtividade, o caráter educativo são consequências. Marcellino (2001, p.33) relata que

(...) todo o lazer é cultura, embora nem toda cultura seja lazer. O trabalho do artista, do artesão e do atleta estão no terreno da produção cultural profissional e, portanto, são classificados como trabalho, na nossa sociedade. Mas, a difusão desses bens está na esfera do lazer das pessoas, e deveria estar incluída como parte de uma política de lazer.

Para Marcellino (2001) o entretenimento deve estar ligado a um dos componentes do lazer, como o divertimento, o descanso e o desenvolvimento pessoal e social, os três pilares de sustentação do lazer. No entanto, percebe-se atualmente um lazer mercador, não buscando mais atividades populares ligadas ao bem-estar da população, mas com o único objetivo de distração, sem comprometimento com a saúde física e psicológica do ser humano.

Segundo Marcellino (2001, p.47) a população anseia pelo lazer, pois

(...) num país com as dificuldades de sobrevivência da população, com forte mentalidade de hierarquização de necessidades, com um preconceito forte pelo ócio etc., o percentual de preferência pelo tempo livre é bastante elevado, devido a escolha pelo lazer, uma vez que se refere à pergunta "Se pudesse escolher, você gostaria de ter mais tempo ou mais dinheiro do que tem?".

Dessa forma, observa-se que o lazer é valorizado pela população, ainda que isso não seja comentado por ela, por uma série de motivos. É fundamental na vida e na qualidade de vida das pessoas, sendo por isso um direito social, pois visa à busca de significado para as suas vidas.

Marcellino (2001) descreve que muitas pessoas fazem lazer, sem saber que estão fazendo. Isso ocorre porque o que é chamado de lazer é veiculado pela mídia como sendo lazer. Também ocorre a péssima qualidade de vida que as grandes metrópoles oferecem, mudando a percepção de lazer na vida das pessoas é necessário que haja uma mudança de valores, tendo uma visão objetiva sobre o assunto.

Falar em lazer significa falar não só de atividades, que na maioria das vezes acabam em eventos isolados; significa falar em redução de jornada de trabalho, reordenação do tempo; incluindo os espaços e equipamentos de lazer, tornando a população mais motivada e ocasionando mais qualidade de vida.

O projeto Garoto Bom de Bola apresenta a importância da atividade física, não só para o corpo, mas como componente psicológico, social e emocional.

Segundo Campos (2002) o esporte e o exercício físico fazem parte da vida sociocultural de muitas pessoas, pois a mídia relata notícias das modalidades desportivas mais importantes do país e do Mundo. Para tanto, há de notar os

grandes eventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, de modo a se declarem tréguas nos conflitos bélicos de baixa intensidade que, infelizmente, assolam a humanidade.

Campos (2002, p49) diz que -(...) quanto mais qualidade possui um centro de educação, mais importância se dá a este tipo de influencial. Na recreação física muitos jogam tênis, basquete ou vôlei, principalmente nas escolas, a Educação Física é uma matéria quase sempre obrigatória.

Os médicos e outros profissionais da saúde sempre advertem sobre a importância da prática de exercícios, com o intuito de deter os sofrimentos ou simplesmente para a plenitude de faculdades, inclusive as sexuais.

As revistas de variedades clamam pela beleza corporal com o exercício físico, sendo essa uma das causas fundamentais de centros desportivos e academias, estarem lotados (CAMPOS, 2002).

Mas, na prática, muitos não praticam uma atividade física de forma sistemática, acarretando a desistência mais cedo ou mais tarde.

Nesse aspecto, Campos (2002, p.35) informam que.

Na realidade, a escolha de uma atividade física, e de manter-se nela, está determinada pela forma que o indivíduo assume sua relação com esta atividade, isto é, pela motivação, sua atitude perante a carga física, as relações sociais que é capaz de estabelecer com seu treinador e os praticantes que o acompanham, além de outros fatores de índole psicológica.

Campos (2002) cita Weinberg (1998) ao relatar que as investigações sobre a influência psicológica da atividade física tinham como base fundamental atividades do tipo aeróbico. Dentro desse estudo, notaram-se os efeitos de uma caminhada de aproximadamente 20 minutos com 70% da frequência cardíaca máxima, chegando à conclusão de que o exercício era tido como uma distração em relação à rotina.

De acordo com Morgan (1987), as pesquisas mostraram que as reduções de ansiedade aconteciam quando se exercitava a 70% do máximo da frequência cardíaca como mínimo. Dessa forma, tanto a atividade física atua como um

entretenimento, como também através de mecanismos mais complexos sobre os seres humanos.

Além desse fator, Campos (2002, p.48) analisam que.

Além dos mecanismos psicológicos relacionados com a distração, o entretenimento e o descanso das rotinas da vida, parece haver outros mecanismos implicados que entram em funcionamento, quando a atividade fisiológica chega a ser elevada. O mecanismo mais popular, do ponto de vista fisiológico, é a produção de beta-endorfinas. Não obstante, poderia estabelecer também uma hipótese em relação com o incremento dos níveis de produção de catecolaminas, ACTH 1 e cortisol, substâncias que são produzidas durante o exercício e como parte de todo processo de estresse.

Em outras pesquisas, a ansiedade se manteve reduzida por um tempo, após a atividade física do dia finalizada. As reduções de ansiedade se mantiveram em pessoas que as praticavam sistematicamente em até 15 semanas, após parar de exercitarem-se.

Dessa forma, Campos (2002, p.66) relata que, de acordo com essas pesquisas, (...) mostram que o exercício é tão útil na luta contra a ansiedade como na meditação, nas técnicas de relaxamento e na inoculação do estresse.

Nesse aspecto, os estudos expõem uma diminuição considerável dos sintomas depressivos em indivíduos deprimidos, incluindo tristeza, insônia, lentidão de pensamento e ação, vontade de chorar, disfunções sexuais, dentre outros.

Ainda, sobre os efeitos do exercício com referência à autoimagem e autoestima e sensação de controle pessoal sobre a vida, Campos (2002, p.70) salienta que -o exercício físico pode criar o que se tem descrito como dependência ou obsessão compulsiva.

É fundamental a decisão de começar alguma atividade, a qual permite uma realização como uma rotina de exercícios positiva para a saúde. O que ocorre, entretanto, ao contrário de alguns casos, a compulsão tem efeitos bem negativos que levam à fadiga, insônia, tiques, inapetência e problemas nas relações familiares (CAMPOS, 2002).

Concluindo esse pensamento, Campos (2002) narra que há ainda muito interesse em pesquisas que estudam sobre a influência da atividade física sobre as pessoas, que inclui o estresse cardiovascular, o sono, a ansiedade e a depressão.

Está na Constituição de 1988, no artigo 217, que trata do esporte:

Art. 217. É dever de o Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, [...] II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; [...] § 3º O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

Os direitos sociais pela Constituição cidadã de 1988, esporte e lazer, em relação à promoção prioritária do esporte educacional, ainda se encontram distantes na inclusão de maior parte da população que almeja mais atenção pública. Quanto aos aspectos positivos, tem-se a criação do Ministério do Esporte (ME), pelo Governo Lula, no ano de 2003 (SALLES FILHO, 2011).

Através da criação desse Ministério, o esporte e o lazer são valorizados como áreas de preocupação do governo federal referentes ao fortalecimento da estrutura e da organização de sistemas e políticas contínuas.

Uma das ações do ME foi a I Conferência Nacional do Esporte (2004), anteriormente advindas pelas conferências municipais, regionais e estaduais. Esse movimento que abarcou muitos indivíduos foi um diferencial na possibilidade de unir a todos no processo de esporte e lazer nacional, como as entidades profissionais, estabelecimentos de ensino, instituições de administração esportiva, atletas, ONGs, OCIPs, usuários, demais agentes sociais de lazer e esporte, além dos entes federativos (SALLES FILHO, 2011).

Nessa conferência surgiram novos rumos para a área, como garantir e facilitar o acesso de todos às atividades esportivas e de lazer, sejam por trabalhadores e trabalhadoras qualificados, como meta do compromisso do governo de diminuir o quadro de injustiças, exclusão e vulnerabilidade social que abala a maior parte da população brasileira.

Percebe-se que o esporte e lazer são direitos sociais e, para tanto tem interesse a sociedade, sendo tratados como questões de Estado, ao qual visa sua democratização para a construção da cidadania.

Destaca-se que na conferência nacional do esporte alguns princípios do Sistema Nacional do Esporte e Lazer foram definidos pela Conferência Nacional do Esporte.

Tais princípios abordam além do item anterior, o reconhecimento do esporte e lazer como direitos sociais, a inclusão social entendida como garantia do acesso aos direitos sociais de esporte e lazer a todos os ramos, sem discriminação, seja de classe, etnia, religião, gênero, nível socioeconômico, faixa etária e condição de necessidade especial de qualquer espécie (SALLES FILHO, 2011).

Também relata a gestão democrática e participativa, com base na transparência do gerenciamento dos recursos.

Ressalta-se que a Conferência Nacional do Esporte traduz de maneira objetiva todo o percurso desenvolvido no esporte e lazer no Brasil durante os governos anteriores. Tal ato adquire legitimidade ao processo, e, permite a continuidade das ações independente de grupos ou partidos que se alternam nos governos federal, estaduais e municipais (SALLES FILHO, 2011).

As diretrizes fixadas alargam os princípios, e esclarecem que os gestores do esporte e lazer, em âmbito federal, estadual e municipal são responsáveis por ações eficazes a fim de reforçar o papel do esporte e lazer como instrumentos de desenvolvimento humano.

Como se observa, as políticas públicas devem ser vistas como um processo de ampliação e manutenção de direitos sociais, embora as políticas sociais brasileiras necessitem ainda de muito trabalho e tempo para se articularem e resultarem em cidadania participativa.

Contudo, através de discussões, debates e ações de todos os setores envolvidos num pacto social, é que existe a possibilidade de avançar. As políticas públicas advêm da prática social e das necessidades humanas, daí a importância de se atentar aos documentos oficiais (SALLES FILHO, 2011).

Percebe-se, nesse contexto, a importância quanto às competências de gestores do esporte e lazer, como também aos objetivos referentes as ações atuais no esporte e lazer, fixadas pela Conferência Nacional do Esporte.

Tais objetivos remetem à ratificação da organização do esporte nacional em três dimensões: rendimento, educacional e de participação. Também discute sobre a necessidade de articulação de ações intersetoriais.

Conforme Almeida e Gutierrez (2004), o lazer é um direito de todo cidadão, e por isso são emergenciais as políticas públicas. Nesse contexto, a fim de reduzir as desigualdades sociais. Sua meta é garantir a transformação na vida social. A falta de políticas públicas com foco no lazer ocorre em vista da prioridade política na área da educação, da saúde e da habitação.

Acerca desse assunto, sobre políticas públicas de lazer sob o enfoque dos espaços e equipamentos de lazer, Marcellino (2007) e Melo e Alves Junior (2003) revelam a importância do mesmo para o ser humano. Os espaços de lazer visam proporcionar mudança na vida social, qualidade de vida e busca pelo prazer.

Tais espaços e equipamentos de lazer nos centros urbanos se definem como multifuncionais e se adequam a qualquer interesse cultural, sendo usados por pessoas em seus diferentes aspectos.

Neste sentido, Rechia (2008) dispõe que esses espaços devem ser atraentes em vista da falta de uma forma de uso, o que garante aos frequentadores usá-lo da melhor forma possível.

Os espaços urbanos definem os eixos principais para a construção de políticas públicas, constituído sob aspecto de complexos sociais e econômicos. O espaço urbano deve se espelhar nas ações que se realizam no presente e no passado, o qual deixou suas marcas impressas nas formas espaciais do presente (CÔRREA, 1989).

Nesse ínterim, o processo urbanístico contém uma relação próxima com o espaço e o tempo, em que seus aspectos e nuances tem novos significados a cada momento temporal e espacial. O indivíduo possui esse diálogo com o espaço, e assim fixa uma interação e apropriação dele.

Assim, este tipo de política pública é importante para a comunidade do bairro Eurico Salles, onde seus atores sociais se relacionam com os espaços imprimindo seus caracteres culturais. Um espaço é a construção cultural dessa comunidade e a mesma deve interferir de forma positiva, buscando características que definem essa comunidade.

Dessa forma, há um diálogo entre seres humanos e espaços, por meio da História, com valores socioculturais. A relação entre ser humano e espaço destaca-se como uma movimentação constante, uma discussão permanente, em que os valores e os momentos de sociedade são permeados (PELLEGRIN, 1999).

Os espaços e equipamentos de lazer são essenciais porque proporcionam diferentes maneiras de utilização, o que permite a interação dos indivíduos. Contudo, esse espaço destinado para o lazer não é uma prioridade nas ações de políticas públicas, sendo característica do modo de pensar moderno.

Os espaços públicos não são construídos como locais de permanência e convívio social, já que são especulados pelo poder público na ampliação de locais de passagem ou circulação, como ruas de acesso e alargamento de avenidas.

Quando existe planejamento para o fim de interação social e lazer, não há estruturas suficientes para este fim, como no caso de bancos, fontes de água e bebedouros, ou arborização, quadras poliesportivas, dentre outros. Nessas condições, não são áreas convidativas à permanência e nem à convivência social.

Na visão de Lima (2006), esses espaços quando conservados e mantidos ajudam de maneira expressiva para vivência da sociedade, o que revela um interesse da população no uso deles. Todavia, existe muito descaso nesses locais, devido ao abandono do poder público, sendo, portanto, fundamental as reivindicações da sociedade em busca de manutenção, construção e melhoramento dos espaços para as comunidades.

2.3 TERCEIRO SETOR

No relato de Andrade (2002), o terceiro setor se relaciona às organizações com objetivos e valores distintos. As empresas sem fins lucrativos estão em diversos ramos como: cultura e recreação, educação e pesquisa, saúde, assistência social, ambientalismo, desenvolvimento e defesa dos direitos, religião e associações profissionais.

Esse trabalho será construído sobre o terceiro setor que abrange a assistência social, devido ser este ramo ser mais apto às mudanças das fontes de financiamento tradicionais, sendo por isso difícil gerar receitas próprias pelo seu aspecto assistencial.

O terceiro setor é tido como –(...) aquele que representa o conjunto de iniciativas da sociedade civil organizada, com base na ação voluntária, sem fins lucrativos e que visa ao desenvolvimento social (ANDRADE, 2002, p.31).

Contudo, esse conceito não aborda a amplitude do setor. As diferenças entre as organizações que acercam tal setor se encontram no porte, nas áreas e nos meios de atuação, como também no tipo de público beneficiado ou associado (FALCONER; VILELA, 2001).

Nesse contexto, a diversidade das empresas que englobam o terceiro setor pode não ser entendida como algo positivo, já que existe a ausência de um conceito unificador.

Para Salamon (1997) os vários conceitos e terminologias destacam os tipos de organizações, mas sendo impercebível o impacto social causado por esse setor.

Conforme Andrade (2002), ao tentar unificar essas inúmeras organizações, homogeneizar e despolitizar um campo em que há conflito e diversidade de interesses e objetivos sua legitimação se torna uma forma complexa de fazê-lo.

Andrade (2002, p.32) descreve sobre o vocábulo terceiro setor:

(...) pode esconder mais do que revelar, porque se trabalha como um conjunto uniforme uma diversidade enorme de organizações. Não é possível tratar uma organização que cuida de questões ambientais ou que trabalha com prevenção de AIDS como sendo a mesma coisa que uma associação de jogadores de xadrez, sem tirar a legitimidade de nenhuma delas.

Vale destacar que ao falar sobre os objetivos e impactos dessas entidades na sociedade, busca-se resultados muito diferentes, já que essas organizações possuem estatutos distintos no que tange à sua relação com a esfera pública.

Muitos termos usados geralmente passaram a ser utilizados como sinônimos de organizações que atuam no terceiro setor. Contudo, tais vocábulos não têm uma definição legal e por isso geram uma confusão conceitual.

Segundo Andrade (2002), um dos termos mais usados é Organização Não-Governamental (ONG). As instituições que compõem o terceiro setor devem ser autônomas e possuir administração própria, daí a confusão de todas as organizações privadas serem consideradas organizações não governamentais.

Tal fato provoca polêmica, visto que no cenário atual várias entidades sem fins lucrativos, com aspectos e motivações sociais distintas das organizações que ajudaram a construir esse nome, se autodenominam ONG.

Esse nome vem tornando-se muito genérico e está sendo apropriado – pela sociedade, pela opinião pública, por vários segmentos – para designar muita coisa diferente. As ONGs – Organizações Não-Governamentais, que construíram tal designação, são as entidades que permanecem com as principais características das organizações que surgiram na década de 60 e que eram compostas pelo voluntariado combativo (ANDRADE, 2002, p.33).

Essas organizações ocuparam espaços de grande visibilidade na esfera pública e, para diferenciá-las dos organismos estatais foram chamadas de Organização Não-Governamental (ONG).

Serva (1997) revela que as ONGs buscam a mudança da sociedade, atuando em inúmeros setores, como: educação, saúde, defesa de minorias, cultura, ecologia, dentre outros.

Sua atuação é mais política do que as entidades filantrópicas, que oprimam com assistência social aos necessitados. O termo ONG em épocas recentes, ainda diferenciava um conjunto de organizações da sociedade brasileira, autônomas, que objetivavam a construção da cidadania e prestação de serviços.

Sua visão era de democracia, cidadania e participação que estava à esquerda do cenário político do país, um campo que se destacou pela importância no processo de democratização, de construção de movimentos sindicais, no movimento de criação de identidades, como no caso do movimento de mulheres e do movimento negro (ANDRADE, 2002, p.34).

Muitas entidades com valores e meios de atuação distinta se encontram no estigma de ONG, cuja expressão requer cuidado. Percebe-se que a correta definição dos conceitos é necessária, já que as diferenças entre as organizações influenciam nas

estratégias para formar parcerias com vistas ao financiamento e execução de projetos sociais.

Portanto, o termo terceiro setor, nesse estudo, será usado para relatar o conjunto das organizações privadas que visam o benefício de toda a sociedade e não um pequeno grupo, sendo incluso na Lei 9790/99, que classifica somente as entidades privadas com objetivo público.

Bose (2004) relata que a conceituação em torno do Terceiro Setor tem provocado vários debates sobre o papel e as finalidades das organizações que o compõem. Falconer (1999) também descreve o Terceiro Setor como sinônimo de expressão ou manifestação da sociedade civil, da democracia; o seja, um espaço de participação dos cidadãos em uma democracia.

O Terceiro Setor também se revela como um espaço de formação de líderes e se destaca como o espaço de manifestação de conflitos e tensões de uma sociedade. No âmbito econômico, o Terceiro Setor é visto como o espaço para a produção de bens e serviços voltados a atender uma demanda não atendida pelo Estado.

Diante dessa última abordagem, o crescimento do Terceiro Setor ocorre pela existência da demanda excessiva por serviços públicos. Muitos desses serviços são —semi-públicos, já que visam benefícios privados e sociais, sendo, por isso, ofertados tanto pelo setor privado como pelo setor público.

James (1989) relata que a visão econômica do setor se encontra em especial na literatura americana, com fortes passos nos primeiros estudos realizados sobre o tema no Brasil.

Segundo Fernandes (1994), a característica —sem fins lucrativos, tange às ações cujos investimentos são maiores que os eventuais retornos financeiros. Tais instituições realizam atividades onerosas para o público existente, pois necessitam de recursos humanos e materiais que transcendem a capacidade de pagamento dos mais interessados.

Essa é a justificativa para a expressão de organizações —semi-públicas, em que suas ações são capitalizadas por doações em setores onde o Estado é ineficaz.

Ainda, sobre o termo Terceiro Setor, Bose (2004, p.22) afirma que:

(...) está vinculada ao projeto neoliberal de minimização do Estado, cujos vácuos deixados na previdência e nos serviços sociais assistenciais resultam em um -novo trato à questão social^l, onde coexistem a -precarização^l das políticas sociais estatais e a -privatização^o da seguridade e das políticas sociais, através da -remercantilização^o dos serviços sociais e da -refilantropização^o das respostas à questão social. O Terceiro Setor estaria, portanto, desempenhando funções abandonadas pelo Estado, substituindo-o no atendimento a demandas sociais.

Esse debate acerca do terceiro setor revela a renúncia do Estado quanto ao papel de promotor do bem-estar social, como também destaca um novo tipo de associativismo em nível do poder local, que visa à construção de uma sociedade mais igualitária e contra as injustiças sociais. No caso das Organizações Sociais, a qualificação é de suma relevância, já que permitirá a estas entidades, o recebimento de recursos orçamentários, a cessão de servidores públicos e a de bens públicos para a execução de sua atividade.

Gohn (2001) relata que esta visão convergente realça o aspecto de mobilização da sociedade civil e de resgate da cidadania, onde seu início ocorreu a partir da segunda metade da década de 1990.

Para Montaño (1999), as organizações do Terceiro Setor se dispõem como um conjunto distinto do Estado e do Mercado, um ambiente não- governamental, de participação nas causas coletivas, com base nas lutas pela redemocratização.

A sociedade civil deve se fundamentar em proporcionar aos cidadãos e instituições particulares um lugar para o exercício da cidadania, de maneira direta e autônoma.

Nesse íterim, Bose (2004, p.25) afirma que o Terceiro Setor possui um papel fundamental acerca da -(...) mobilização de recursos humanos e materiais para o enfrentamento de desafios como o combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social^{ll}.

Cardoso (2000) entende que as estratégias do Terceiro Setor devem se voltar para a construção da democracia, da produtividade e da luta contra a pobreza.

Conforme Toro (2000) essas abordagens remetem ao Terceiro Setor no Brasil como um espaço para a articulação da sociedade através do exercício da cidadania. As instituições do Terceiro Setor devem atuar como instrumentos para que a sociedade

civil se fortaleça e participe de forma ativa na conquista e garanta seus direitos referentes ao combate à pobreza e à exclusão, no acesso à educação, à saúde, à moradia e à cultura, na preservação do meio ambiente.

Atender às necessidades urgentes de grupos e comunidades isolados é uma finalidade que deve caminhar lado a lado com criação de condições para o desenvolvimento social. O Terceiro Setor, no seu conjunto, deve construir formas de intervenção social democráticas, que convertam os atores sociais em sujeitos sociais, ou seja, em cidadãos (BOSE, 2004, p.26)

As ações das organizações do Terceiro Setor conseguem potencializar seus resultados através da inovação e atuação na busca de soluções para os problemas sociais. As iniciativas junto a grupos sociais precisam de normas e formas de atuação que apenas se constroem por meio da ação e experimentação, um aspecto que diferencia as ações de organizações do Terceiro Setor daquelas empreendidas pelo Estado.

Esses pontos de vistas revelam que as características relacionadas às organizações do Terceiro Setor são os meios principais para que o desenvolvimento social seja obtido. A flexibilidade em conjunto a um atendimento limitado dá às organizações a agilidade para estar à altura das necessidades e prestar serviços sociais. Além disso, são independentes quanto à questão de defesa de causas impopulares, possuem confiabilidade e vínculos com grupos e comunidades locais (BOSE, 2004).

Kisil (2000) informa que o desenvolvimento social, de maneira geral, não é resultado de ações isoladas. As vantagens geradas em comunidades distintas devem ter um alto padrão de qualidade para que haja reivindicações de toda a sociedade.

A sociedade deve dispor de um meio favorável para promoção de políticas públicas que atendam a essa demanda. Em geral, as organizações do Terceiro Setor não têm condições técnicas e/ou operacionais para atender a essas necessidades, e por isso necessitam da colaboração de outros atores e organizações, aptos a transformações na legislação, na mobilização da opinião pública.

Em face disso, a forma de articulação intra e intersectorial é um elemento-chave para que as metas do Terceiro Setor sejam alcançadas.

Alcançar a eficiência, a eficácia e a perpetuidade organizacional seriam os objetivos que as entidades do Terceiro Setor possuem no plano organizacional; o crescimento e a consolidação do Terceiro Setor seriam

seus objetivos no plano setorial; e a resolução de problemas públicos seria um objetivo presente na dimensão de políticas públicas (BOSE, 2004, p.27).

Dessa forma, as organizações do Terceiro Setor estão em um ambiente onde muitos interesses contribuem para que suas -finalidades públicasll sejam alcançadas.

Falconer (1999) afirma que diferentes estratégias são adotadas para cada interesse, seja ele organizacional setorial ou público. Mas, essas diferentes dimensões não devem ser isoladas, visto que na prática as finalidades da organização se misturam com as finalidades do setor e com a sua expectativa de influência na sociedade.

Esse conjunto que definirá a estratégia de intervenção adotada. As ações do Terceiro Setor são intervenções sociais que modificam as formas de pensar, de atuar e/ou de sentir.

Essas transformações dão forma a uma —pedagogia sociallll, que permeia valores e culturas presentes nas mudanças a se realizar. Mas, essa intervenção não deve ser assistencialista, visto a dependência que se cria, e, nem autoritária, pois dá baixa autoestima; e muito menos clientelista, já que gera uma cultura de adesão. Ela deve, pois, ser democrática, criando cidadania e autonomia (TORO, 2000).

O projeto Garoto Bom de Bola se insere dentro do conceito de terceiro setor. Dessa forma, busca intervenções sociais dentro de uma comunidade visando a transformação de elementos e pensamentos que configuram a realidade de um grupo.

2.4 SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Neste capítulo será abordada a sociologia do esporte, de forma a embasar o projeto que será mostrado neste trabalho. Entender a sociologia do esporte é de vital importância, devido ao fato de que mostra as relações sociais e sua importância na perspectiva do esporte.

Segundo Oliveira (2001), o significado de esporte vai além de uma definição. Mas, sua resposta conta com quantidade e variedade de conceitos, tendo que se optar

pela mais satisfatória. Para entender a definição de esporte é necessário entender o que é, como foi, como está e o que pode vir a ser.

Pela sociologia, a historiografia tradicional em educação física e esporte é fundamentalmente documental-factual, sendo seu surgimento um estudo recente.

Oliveira (2001) sob o relato de Bracht aponta que na década de 1960, o esporte era visto como dimensão do mundo privado. Os estudos sociológicos do fenômeno esportivo –(...) são esporádicos e assistemáticos, quadro que se modifica no final daquela década e, principalmente durante a década de 1970.¶

Tal constatação é relatada por Elias e Dunning (1992), visto que durante muito tempo, a orientação sociológica abrangeu os aspectos racionais e sérios da vida, sem envolver o esporte. Assim, a sociologia do esporte elaborada por profissionais de educação física se baseou nos problemas específicos da área, sem relatar as relações sociais mais amplas (OLIVEIRA, 2001).

Em relação às dificuldades da sociologia do esporte, Oliveira (2001), cita Bourdieu (1990) quando narra que a mesma é desprezada pelos sociólogos e esportistas. Observa-se que a lógica da divisão social do trabalho se volta também para a divisão do trabalho científico. Dessa forma, há indivíduos que conhecem bem o esporte na forma prática, mas que não o entendem como fenômeno social; como também pessoas que não conhecem o esporte na prática, mas que poderiam vir a se tornar uma referência teórica do assunto.

Referente ao esporte moderno deve-se considerá-lo não como resultado de um processo linear de desenvolvimento, e nem como uma instituição completamente autônoma.

Sob essa ótica, Oliveira, faz referência à Elias:

(...) não se podem traçar as origens e o desenvolvimento do desporto se ele for encarado, a maneira de alguns especialistas, como se fosse uma instituição social do nosso tempo que se constitui em completa autonomia e independentemente de outros aspectos do desenvolvimento das sociedades. (2001, p.73)

Nessa visão, percebe-se que a história do esporte é uma história autônoma, mesmo que articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, possui suas próprias leis de evolução e sua cronologia específica.

Contudo, a autonomia do esporte é relativa, -(...) está relacionada com o conceito de campo, fundamental no seu modelo explicativo, e seu interesse está justamente na relação entre cultura, dominação e desigualdades sociaisll (OLIVEIRA, 2001, p.73 apud BOURDIEU, 1990).

Pesquisas mostram que os jogos das sociedades pré-capitalistas europeias ou não se aproximam dos esportes propriamente ditos. Sua aparição é contemporânea à constituição de "produtos esportivos". A história do esporte relata a abordagem que diminui as diferenças e realça as similaridades (OLIVEIRA, 2001 apud ELIAS, 1992).

Sobre a perspectiva da descontinuidade, Oliveira (2001, p.74) cita Bracht:

(...) o esporte representa diante das práticas corporais que o antecedem, mas a descontinuidade não significa ausência absoluta de continuidade e sim que há novos aspectos centrais. Nas sociedades tradicionais as práticas corporais estão embutidas em instituições como a religiosa e a militar, enquanto, na sociedade moderna, o esporte constitui uma nova instituição autonomizando-se, em relação àquelas. Autonomia que também pode ser entendida de forma relativa, dada a interdependência com diversas outras instituições.

Referente à diferença entre o desporto e os passatempos, em especial, se as competições da antiga Grécia possuíam os mesmos aspectos do cenário atual do esporte, Oliveira (2001) cita Elias, onde o tipo de competições de jogos dos séculos XVIII e XIX, na Inglaterra era denominado "desporto", e foi se propagando a outros países. Era visto como um fato novo, ou como o reaparecimento de alguma coisa antiga, sem explicação de como reapareceu.

Na Antiguidade, as regras de costume tinham um grau de violência mais elevado, sem detalhes e diferenças. Não havia regras escritas, sendo a especialização atual bastante diferenciada.

Conforme Oliveira (2001), o surgimento do esporte moderno é datado do século XVIII, na Inglaterra e foi uma transformação de alguns jogos populares, chamados *public schools*, cujo papel foi fundamental nesse processo. Da Inglaterra, o esporte

se espalhou por todo o mundo e tornou-se a principal expressão da cultura corporal e das ocupações de lazer.

Parece indiscutível que a passagem do jogo ao esporte propriamente dito tenha se realizado nas grandes escolas reservadas às elites da sociedade burguesa. nas *public schools* Inglesas. onde os filhos das famílias da aristocracia ou da grande burguesia retomaram alguns Jogos populares, isto é, vulgares, impondo-lhes uma mudança de significado e de função muito parecida àquela que o campo da música erudita Impôs às danças populares. bourrés, gavotas e sarabandas para fazê-las assumir formas eruditas como a suíte (BOURDIEU, 2001, p.75 apud OLIVEIRA).

Ainda, nesse contexto, os exercícios corporais da elite foram divididos das ocasiões e funções sociais em que os jogos estavam associados, como as festas agrárias, religiosas, dentre outras.

O esporte, assim como os passatempos esportivos, surgiu na Inglaterra, pois as condições da sociedade inglesa que justificaram o progresso do desporto advêm do processo da civilização, em diferentes estágios de desenvolvimento das sociedades, como a formação do Estado, a formação da consciência, o nível de violência física e a repugnância contra a violência.

A partir desse processo, Elias é citado por Oliveira (2001, p.75) quanto ao reconhecimento da origem do esporte na Inglaterra, já que –(...) parte de um impulso muito pronunciado de pacificação, assumindo o esporte um caráter de complementaridade.]]

Percebe-se que o surgimento do esporte foi uma ferramenta de pacificação na Inglaterra, onde a estabilidade do governo parlamentar propiciava o desenvolvimento em diversas áreas da sociedade, inclusive o esporte, diferente de outros países da Europa.

Alguns aspectos econômicos da transformação do regime parlamentar inglês, como o crescimento da comercialização ajudou para a prosperidade daqueles que eram mais abastados e, em número menor os pequenos proprietários rurais. Contudo, não se deve aliar o esporte aos divertimentos das classes inglesas mais altas, e sim perceber que houve a mudança na estrutura da personalidade e na sensibilidade dos indivíduos dessas classes à violência.

Oliveira (2001, p.76) referencia Elias (1992) em relação ao surgimento do desporto, o qual foi –(...) uma necessidade de exercer uma violência sob controle, elemento central em toda a sua argumentação. ||

Diante do exposto, o esporte revela uma civilização de jogos de competição e a restrição de violência sobre os outros é alcançada através de regras sociais que exigem autocontrole.

O esporte nas ocupações de lazer é considerado como aquele que autoriza a fluência livre dos impulsos, afetos e emoções, num quadro imaginário especialmente criado, diferentemente das rotinas públicas ou privadas, que exigem das pessoas um perfeito domínio dos seus estados de espírito. A excitação é reprimida nas chamadas atividades sérias da vida (OLIVEIRA, 2001, p.77).

Nesse contexto, muitas ocupações de lazer geram um quadro imaginário que incentiva o excitamento, quando representam de alguma maneira as situações da vida real, mas sem os seus perigos e riscos.

A relevância social que o esporte alcançou, chamou a atenção de intelectuais voltados à investigação sociológica. Muitos estudiosos procuram entender o fenômeno esportivo sob a perspectiva sociocultural.

É possível afirmar que já há uma razoável produção na área, que tem oferecido um sem-número de inquietações e conduzido ao desenvolvimento de diversas investigações, as quais apontam para características e aspectos que favorecem esta compreensão (STIGGER, 2002, p.14 apud ELIAS & DUNNING, 1992; DEFRANCE, 1995).

Com a sua abrangência, através dos meios de comunicação, na especificidade dos grandes eventos esportivos, ocorre a importância de tal estudo. Entretanto, o esporte pode vir de outras significações, do senso comum ou de textos acadêmicos. Nesse contexto, poderá ser um fator que dificulte a sua apreensão.

Sobre o termo, Stigger (2002) acentua sobre as ambiguidades através das várias tentativas de defini-lo ou de encontrar a sua base. Tal dificuldade se encontra pelo fato do enorme número de atividades na área de cultura corporal, sendo atribuído o status de esporte, desde que sejam praticadas de forma organizada, com regras padronizadas e rígidas.

Alguns fatores obscurecidos do termo levam a vários desdobramentos que os esportes tradicionais reconhecidos sofrem por parte dos seus praticantes, que o

realizam no seu tempo livre, oriundos aos seus interesses, valores, possibilidades e motivações.

A respeito do esporte, Stigger (2002, p.15) acentua:

Mesmo que o esporte constitua um elemento da cultura que traz consigo muitas características que lhe são específicas e, pelo menos à primeira vista, evidentes, quando apropriado pelos atores sociais nas suas práticas localizadas e particulares, pode apresentar manifestações bastante diversificadas.

Assim, a problematização sobre o esporte remete a uma investigação criteriosa a fim de compreendê-lo como um fenômeno cultural, elemento do estilo de vida e parte do cotidiano das populações.

A partir dessa visão, serão vistas diferentes abordagens sociológicas sobre o esporte, a fim de mostrar os seus limites e possibilidades, no que tange à compreensão deste fenômeno sociocultural.

No primeiro momento, o esporte é visto sob a ótica institucional, sendo um elemento da cultura que responde as determinações da estrutura social mais ampla, e que se reproduz em outras formas de manifestação desta prática. Em seguida, o esporte é visto como uma realidade social, em um processo de longa duração, com interpretação a partir das suas diversidades.

Conforme Stigger (2002, p.16) o esporte também é visto sob uma terceira ótica, a da existência de uma (...) heterogeneidade dos significados do esporte, e visto como um elemento da cultura que, de forma distintiva, faz parte do cotidiano e dos estilos de vida de indivíduos e de grupos particulares.¶

A sociologia do esporte vai muito além do que demarcar o espaço no meio acadêmico. Sob a perspectiva bourdieusiana, observam-se as imposições de pesquisadores e instituições científicas pela função da legitimidade acadêmica dos métodos e teorias de respectivas produções (SOUZA; MARCHI J.R, 2010 apud BOURDIEU, 2004).

Tais imposições de ordem mais interna são devido a princípios de hierarquização científica e, com isso refletem a autonomia que a área tem em relação ao macrocosmo, ou seja, a um conjunto mais amplo de informações e outros

elementos. O setor da sociologia do esporte recebe influências externas, sobretudo, políticas, que por meio de políticas públicas inserem no contexto da sociedade o esporte como elemento de desenvolvimento social.

Mas, as tensões nessa área remetem à concorrência que opõem empiristas a teóricos, pesquisadores de orientação objetivista a pesquisadores de orientação subjetivista, dentre outras.

Sobre as tensões na sociologia do esporte, Souza e Marchi J.R (2010, p.46) argumentam que:

As tensões fomentadas no campo científico da sociologia do esporte também parecem refletir, em suas devidas proporções, o embate típico entre as disciplinas que compõem o núcleo das chamadas Ciências Sociais e, no caso específico do campo sociológico, as lutas entre sociologia contemporânea versus sociologia clássica, entre as áreas de especialidade sociológica e, principalmente, entre os mais distintos paradigmas e teorias que constituem epistemologicamente o referido *locus* social de produção e circulação dos bens científicos.

Referente ao tratamento das produções bibliográficas ao campo da sociologia do esporte há de se notar que não são apreciadas pelo pessimismo gerado de uma avaliação valorativa, desavisada e partidária, e sim como inserções acadêmicas que ajudam no desenvolvimento da ciência sociológica, já que a produção de conhecimento avança conforme os conceitos, métodos ou paradigmas inconciliáveis.

Dessa forma, o campo da sociologia do esporte, em diferentes estágios de desenvolvimento, alcançou algumas tensões advindas das Ciências Sociais, visto que os estudiosos conseguiram ser fiéis à abordagem e/ ou metodologia.

Sob a ótica de Souza e Marchi JR (2010, p.47), os pesquisadores estão em posição de descrédito para com perspectivas teórico-metodológicas, pois –(...)– contrariam as suas, contribuindo para que se estruture um espaço de forças segundo a lógica da reprodução social dos habitus científicos. II Após identificar os principais conceitos sobre os temas expostos acima, o capítulo a seguir tratará dos aspectos metodológicos da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo caracterizam-se quais os métodos e técnicas foram utilizados para realizar a pesquisa, apresentando o instrumento usado para a coleta de dados e os indivíduos participantes da investigação. Metodologicamente esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa, descritiva e bibliográfica baseada no estudo de caso do Projeto Garoto Bom de Bola desenvolvido no bairro de Eurico Salles, em Serra n Espírito Santo.

Numa primeira etapa, realizou-se a pesquisa bibliográfica para compreender como são avaliados projetos sociais a partir da discussão sobre a avaliação de políticas públicas e terceiro setor. E, considerando que o objeto de análise foi o Projeto social Garoto Bom de Bola, no debate conceitual também se discutiu políticas públicas para o esporte e lazer e a sociologia do esporte buscando compreender a importância do esporte para maior inserção social. De acordo com Silva (2001) a metodologia de pesquisa Bibliográfica se baseia na análise da literatura que foi publicada através de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e de forma eletrônica. Silva (2001, p.38) complementa que esse tipo de pesquisa contribui para:

- Obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado;
- Conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados;
- Verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa.

Na pesquisa bibliográfica foram consultados diversos livros. São livros fundamentados na área com autores de renome e conhecimento do assunto. Outra fonte de pesquisa foram artigos, monografias, dissertações, teses e revistas.

Numa segunda etapa, após a elaboração dos instrumentos de coleta de dados (dois questionários, ver Apêndices), foi feita pesquisa de campo para descrever e analisar os dados. Para Trivinos (1987, p. 110), —o estudo descritivo pretende descrever —com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Durante a pesquisa de campo caracterizou-se o projeto Garoto Bom de Bola o qual foi desenvolvido pela Associação de Moradores do bairro Eurico Sales com o objetivo o objetivo de estimular as práticas esportivas e fomentar na população moradora da região a participação e interação social.

De acordo com Rudio (1986) a pesquisa descritiva pode ser entendida quando o pesquisador tenta tomar conhecimento da realidade e compreendê-la, sem interferir na mesma para modificá-la. Desta forma classificamos essa pesquisa como descritiva por ter como objetivo proporcionar ao pesquisador experiência sobre um projeto social de relevância para aqueles que participam trazendo seus benefícios para a sociedade. Para tanto, utilizou-se de coletas de dados como: uso de questionário, diversas visitas e conversas com membros da diretoria e observações sistemáticas.

Usamos como instrumento de coleta de dados entrevista ancorada no questionário elaborado com 12 perguntas a membros da Diretoria e outro com 13 perguntas aos pais ou responsáveis das crianças beneficiárias do projeto. Na elaboração das perguntas, procuramos investigar faixa etária, qualificação social, escolaridade dos responsáveis dos beneficiários, conhecimentos e avaliação sobre o projeto social.

O instrumento foi aplicado a dez responsáveis pelos alunos beneficiários do Projeto Garoto Bom de Bola partícipes do ano de 2020. Eles responderam os questionários por telefone, devido às limitações causadas pela pandemia deste ano. Após a coleta de dados, as informações foram transcritas e digitalizadas e feita a identificação de cada participante.

Também foi realizada entrevista presencial com dois membros da Diretoria do Projeto Associação Garoto Bom de Bola, o Presidente e o Secretario geral que gerencia o Projeto com a finalidade de identificar o resultado do referido projeto social em análise em termos de rendimento escolar dos alunos participantes, saúde e interação comunitária.

Após essa abordagem sobre a metodologia, será comentado em seguida o Projeto Garoto Bom de Bola.

4 PROJETO GAROTO BOM DE BOLA

De acordo com os dados do IBGE (2010), Serra possui uma população estimada em 527.240 e é a cidade no Estado do Espírito Santo que mais cresce em comparação aos outros municípios do estado, conta com 40 ONGs que atuam com esporte e lazer e possuem utilidade pública conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Associações com Utilidade Pública no município de Serra/ES

ASSOCIAÇÃO PEB – PROJETO EDUCA BASQUETE.
CENTRO DESPORTIVO DE INCLUSÃO SOCIAL SERRANO - CDISS.
ADFB – ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA FILANTRÓPICA BARCELONA.
ASSOCIAÇÃO PROJETO SHALLON NO BAIRRO HÉLIO FERRAZ.
ASSOCIAÇÃO BEM VIVER.
ASSOCIAÇÃO ESPORTE E CULTURA JUVENTUS DE NOVA ALMEIDA.
PROJETO BOCA JUNIORS FC.
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL DE ESPORTE, CULTURA E LAZER JARDIM LIMOEIRO.
CENTRO SOCIAL DE NOVA ALMEIDA - JOARIPE.
ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ESPORTIVA FÊNIX NÚCLEO PLANALTO SERRANO.
ASSOCIAÇÃO BATISTA ESPORTIVA DE BARCELONA - A.B.E - BARCELONA.
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, ARTE, EDUCAÇÃO E ESPORTE – CORPO E MENTE.
CENTRO ESPORTIVO SERRANO.
PROJETO JUVENTUDE UNIDA PELO ESPORTE E PELA CULTURA.
PROJETO JUVENTUDE ATIVA
ASSOCIAÇÃO SOCIAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER FEU ROSA.
ASSOCIAÇÃO JOGA BONITO FUTEBOL CLUBE.
ASSOCIAÇÃO PROJETO GAROTO BOM DE BOLA / APROGABB.
PROJETO SOCIAL ESPORTE LAZER E CULTURA BARCELONA.
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO BRASIL - IDESB
AERVNC -ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E RECREATIVA DE VILA NOVA DE COLARES.
PROJAE- PROJETO ATLETA ESCOLAR.
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL, ESPORTIVA E BENEFICENTE HOLLAMBRA.
INSTITUTO ASSISTENCIAL EL SHADAI
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ÁGAPE
CLUBE FRANCISQUENSE.
GUARANI ESPORTE CLUBE.
GRÊMIO ESPORTIVO DE JACARAÍPE
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SÃO GERALDO
NOVA ALMEIDA ATLÉTICO CLUBE
MUNICÍPIO ESPORTE CLUBE
ATLETICO ESPORTE CLUBE.
CLUBE RIVIERA.
SANTO ANTONIO FUTEBOL CLUBE.
NACIONAL FUTEBOL CLUBE

SERRA BELA CLUBE

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA VISTA DA SERRA

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA LARANJEIRAS

MACHADO DE ASSIS FUTEBOL CLUBE

AMERICANO FUTEBOL CLUBE

Fonte: Prefeitura da Serra (2020)

Em 2006, por iniciativa da Associação de Moradores do bairro Eurico Salles, como forma de inauguração do espaço físico do Centro Comunitário do bairro, numa obra solicitada pela comunidade no orçamento participativo do município, foi organizado por um grupo de moradores um campeonato de futsal na categoria adulto, com objetivo de promover a interação entre os moradores do bairro e regiões adjacentes. Para a realização do campeonato, o grupo contou com o apoio da associação de moradores.

Após o campeonato, ainda em 2006, os moradores perceberam que um projeto de escolinha de futsal seria importante para a comunidade e assim nasceu o Garoto Bom de Bola.

Desde então, o projeto garoto bom de bola tem apoiado crianças e jovens na prática do esporte. No início, os representantes comunitários se reuniam para planejar as atividades esportivas e culturais, no entanto, o apoio que antes era irrestrito, tornou-se problema para os membros do projeto, pois a associação voltava-se para projetos políticos e distanciou-se do propósito original.

Mesmo com diferenças nas prioridades, com muito esforço e determinação, este pequeno grupo de moradores partiu para a ação e buscou apoios de pequenos comerciantes e demais moradores da região, como forma de manter as atividades esportivas já previstas para as categorias iniciadas e continuar com as ações esportivas, acrescidas de iniciativas culturais e sociais na região.

O projeto —Garoto bom de bolall hoje conta com aproximadamente 160 crianças e adolescentes inscritos e devidamente matriculados em escolas de primeiro e segundo grau. Divide-se em quatro categorias de: 9-11 anos, 12-13 anos, 14-15 anos e 16-17 anos, com 40 alunos em cada categoria.

As atividades acontecem durante toda semana, sempre no período noturno, na quadra de esportes da associação comunitária do bairro Eurico Salles.

A seguir será apresentado a percepção dos familiares e da direção sobre o projeto.

4.1 Percepções das famílias e da Direção da Associação Projeto Garoto Bom de Bola sobre a contribuição do projeto

Como base para um melhor o entendimento dos resultados e as expectativas referentes à execução do projeto, foi aplicado questionário (Apêndices) para os participantes e profissionais envolvidos, com o objetivo de perceber as demandas necessárias para a continuação da iniciativa, os problemas e obstáculos decorrentes da falta de apoio de demais setores e a questão da relação entre a iniciativa dos idealizadores do mesmo e a associação comunitária enquanto órgão legítimo do terceiro setor. Todas estas questões possibilitam avaliar este projeto social a partir da percepção das famílias beneficiadas e de seus gestores.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, aplicou-se um questionário semiestruturado a um total de 12 pessoas residentes no bairro Eurico Salles, escolhendo-se para a entrevista de campo o bairro citado a respeito do projeto.

Foram ouvidos 10 responsáveis de participantes de diferentes categorias e escolhidos de forma aleatória. Também foram ouvidos 2 membros da direção: o Presidente e o Secretário do Projeto envolvidos no acompanhamento e execução do projeto.

Ficou comprovado pelas entrevistas que a associação comunitária – responsável direta pela administração do espaço físico, a quadra – não tem contribuído para melhor dinamismo das ações desenvolvidas e, inclusive, realiza a cobrança pela utilização do espaço, ocasionando conflito entre os envolvidos diretamente no projeto e ônus financeiro para ele.

Esta relação explica-se devido ao envolvimento político de membros da associação de moradores serem contrários ao pensamento dos idealizadores do projeto, o que culminou com o rompimento definitivo entre ambas as partes após a iniciativa do presidente da associação em concorrer ao cargo de vereador do município de Serra, no processo eleitoral, em meados de 2008.

Com a posição de imparcialidade nas ações e até mesmo na busca de apoios, os responsáveis pelo projeto não apoiaram nenhum candidato a qualquer cargo eletivo, mesmo sabendo da grande importância eleitoreira local, originado pelo envolvimento de cerca de 160 famílias moradoras da região.

Em relação a sua sustentabilidade financeira, o projeto vem sobrevivendo nesses 15 anos, do voluntariado, ações de arrecadação e doações de comerciantes e moradores da Região.

Quando tratamos da avaliação da eficiência do referido Projeto, notamos que a frágil gestão não proporcionou a apuração de dados precisa a cerca desses resultados, para que essa necessidade fosse suprida procuramos entrevistar pessoas não relacionadas com a gestão do Projeto, resolvemos nos basear na percepção dos responsáveis pelos beneficiários. Os mesmos afirmaram que o voluntariado e patrocinadores tem sustentado financeiramente este projeto social, mas isto mostra a vulnerabilidade para a sua continuidade.

Por outro lado, pode-se destacar o pouco conhecimento dos entrevistados sobre a existência de outros projetos sociais sendo eles executadas pelo terceiro setor ou diretamente pelo poder público. Apesar da falta de conhecimento, observou-se pelo levantamento de dados a existência de 40 projetos de utilidade social local (Quadro 1)

Notou-se ainda, o interesse dos entrevistados se tivesse tempo livre o desejo de ser um voluntário. Incentivando o voluntarismo na comunidade.

Como maneira de contrapartida social, só se matriculam no projeto crianças e adolescentes com boa situação escolar e seu desempenho é acompanhado de perto pelos instrutores e organizadores do projeto e quando da dificuldade, o projeto por meio de voluntários cadastrados pelo projeto disponibiliza aulas de reforço aos alunos.

Existe ainda grande confiabilidade por parte dos alunos na capacidade dos professores e demais membros, grande necessidade de melhoria na estrutura do projeto (materiais, lanches, etc.) e um fator de relevância constatado foi a constante

queixa pelos —esporrosll dados pelos professores, demonstrando assim a disciplina utilizada e suas consequências pela falta dela na vida cotidiana destes alunos.

Segundo pesquisa feita com os responsáveis dos alunos beneficiários, a maioria respondeu que está satisfeito com o projeto porque seus filhos gostam de tudo do projeto, como dos treinamentos e parte deles disse que se houvesse mais material esportivo o projeto seria melhor e com mais pessoas.

Outro fator relevante da pesquisa de campo foi o percentual de crianças beneficiárias que mantiveram ou melhoraram seu desempenho na escola (90% delas). Em 60% das crianças houve maior motivação e disciplina para ampliar o conhecimento com atividades extracurriculares, 80% das famílias considera que o projeto fica em um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal e 100% considera que o projeto ocupa o tempo das crianças e jovens retirando-os das ruas e facilitando a rotina de trabalho dos pais. A maioria dos responsáveis disse que este resultado reflete o compromisso do projeto no acompanhamento educacional de seus participantes e do cotidiano familiar deles.

Estes resultados poderiam ser mais bem mensurados se tivéssemos melhores condições de acompanhamento das famílias e mais profissionais envolvidos na execução do programa, o que é uma dificuldade real nos tempos atuais, pois contamos na maioria das vezes com ações voluntárias de pessoas envolvidas afetivamente que não deixam o projeto fracassar.

A partir destes dados, podemos observar que um grupo de moradores da região de Serra, no Espírito Santo, com a meta de consolidar suas ações na área social desenvolveu o Projeto —Garoto bom de bolal. Como observado no Capítulo 2, a partir de Oliveira (2001), o esporte é importante fator de socialização. O projeto em análise foi estruturado em três vertentes: atividades esportivas (realização de escolinhas de futsal), atividades culturais (realização de festas e eventos com objetivo de atrair apoiadores e construir uma política financeira para manutenção do projeto) e acompanhamento escolar e familiar (como forma de contrapartida social dos organizadores, buscar o conhecimento da realidade socioeconômica das famílias dos participantes). Através do conjunto dessas modalidades, foi possível atender a mais de cem famílias, todas residentes da região da Grande Carapina.

E, mais do que levar aos participantes a oportunidade de desempenhar diversas atividades, o projeto representa a prática da cidadania e democracia coletiva, além de estabelecer uma nova relação entre iniciativa popular comunitária e a sociedade civil local. Tudo isso se deve, sobretudo ao bom desempenho dos profissionais e moradores envolvidos com o projeto. Neste caso, ele apresenta seus fins sociais, sendo constituído de forma colaborativa tal como discutido o papel do terceiro setor no capítulo 3 desta monografia. Tais dados mostram que apesar de não estar registrado formalmente os objetivos do projeto social em análise, as famílias envolvidas no mesmo conhecem seus fins e avaliam como realizados dado o papel social que o mesmo possui, afetando positivamente no rendimento escolar das crianças e jovens, no seu comportamento como cidadão e disciplina.

Destaca-se que para compreensão do projeto, foi importante fazer uma revisão bibliográfica sobre Sociologia do Esporte, Terceiro Setor e Políticas Públicas. Dessa forma, tem-se uma compreensão da importância desse projeto para modificar a realidade dos moradores da comunidade. Portanto, como a aceção da ocasião, mostra-se que o Projeto Social desenvolvido na comunidade alcança seu objetivo de promoção social que deve ser contemplado nas ações de políticas públicas seja ela Ong's, Governamentais ou por parcerias Publicas e Privadas – PPPs.

O esporte dignifica o cidadão, dentro de uma perspectiva social organizada por uma ONG que tem o papel de organizar essa atividade. Mas são importantes políticas públicas que deem suporte para o esporte e o lazer.

Sendo assim, o Projeto Garoto Bom de Bola é uma iniciativa que tem como resultado geral a organização de ações sociais que foi demonstrado durante a pesquisa de avaliação do Projeto Social com os responsáveis, o que pode entender é que a aceitação e a sensação de mudança da realidade social da comunidade é verdadeira. Essa aceitação do projeto tanto para os participantes quanto para as pessoas que estão de fora observando é muito importante para o desenvolvimento dele fazendo com que esse projeto consiga atingir mais bairros e até mesmo fazer outros projetos como esse em outros bairros/lugares.

4 Considerações finais

Este trabalho foi motivado pelas diminutas ações de políticas públicas, deixando muitas comunidades carentes desassistidas de ações governamentais e, por isso, a comunidade em análise foi em busca de parceiros e novas iniciativas como o Projeto Garoto Bom de Bola para melhor desenvolvimento social do bairro.

O objetivo central desta pesquisa foi identificar a contribuição do Projeto social Garoto Bom de Bola segundo a percepção das famílias beneficiadas. Para tanto, foram levantadas as seguintes questões: quais são as vantagens e as desvantagens da inclusão social através do esporte? Como podemos caracterizar o Projeto Garoto Bom de Bola? e quais foram as contribuições do projeto em análise para as famílias beneficiadas?

Para identificar a contribuição do Projeto social Garoto Bom de Bola fundamentou-se na discussão conceitual sobre avaliação de políticas públicas, particularmente com foco nos projetos sociais desenvolvidos por organizações do Terceiro Setor, como a Associação de Moradores de Bairro Eurico Salles bem como a importância de tais projetos para maior inserção social em localidades carentes, por meio da discussão do debate sobre a sociologia do esporte.

A pesquisa de campo mostra que a partir da percepção das famílias beneficiárias do projeto, seus filhos têm tido rendimento escolar positivo, estão mais saudáveis e mais disciplinados, representando as principais contribuições deste projeto social. Este resultado mostra o importante papel do esporte para maior engajamento das crianças no ensino, por exemplo. O esporte traz mais disposição, alegria e interação das crianças no seu meio. Nota-se que durante a entrevista o pouco conhecimento de existência de outros projetos sociais na região, sendo eles de iniciativa pública quanto do terceiro setor.

Por outro lado, por ser um projeto social, desenvolvido a partir da colaboração e interesse dos moradores de bairro e dados os conflitos políticos observados neste projeto, o mesmo tem estado vulnerável em termos de continuidade. Como resposta, os próprios beneficiários se uniram para buscar alternativas de financiamento para a sua continuidade.

Como visto o Projeto social Garoto Bom de Bola, foi construído a partir ação da comunidade com o objetivo de estimular as práticas esportivas e fomentar na população moradora da região a participação e interação social, mas por motivo de conflito entre interesses políticos dos gestores da Associação de moradores e os objetivos do próprio projeto, observou-se problemas na sua sustentabilidade.

Mesmo com as diversas dificuldades o projeto nunca conseguiu ser contemplado com recursos públicos, grande queixa da diretoria é o acesso aos programas de recursos públicos para desenvolvimento de ações sociais.

O Município não tem políticas de incentivo, mesmo quando o projeto foi contemplado por duas vezes por emendas parlamentares, não conseguiu receber por questões políticas que fogem da esfera da moralidade e impessoalidade. Mas o projeto vem sobrevivendo nesses 15 anos, do voluntariado, ações de arrecadação e doações de comerciantes e moradores da Região.

Quando tratamos da avaliação da eficiência do referido Projeto, notamos que a frágil gestão não proporcionou a apuração de dados precisa a cerca desses resultados, para que essa necessidade fosse suprida procuramos entrevistar pessoas não relacionadas com a gestão do Projeto, resolvemos nos basear na percepção dos responsáveis pelos beneficiários.

Embora o projeto sofra com dificuldades de recursos para o seu funcionamento, é importante dizer que os resultados vêm ocorrendo, mantendo sua essência e demonstra grande eficiência sociais atendendo muitas pessoas, conforme resultado das pesquisas, junto aos responsáveis dos beneficiários.

Mais do que levar aos participantes a oportunidade de desempenhar diversas atividades, o projeto representa a prática da cidadania e democracia coletiva, além de estabelecer uma nova relação entre iniciativa popular comunitária e a sociedade civil local. Tudo isso se deve, sobretudo ao excelente desempenho dos profissionais e moradores envolvidos com o projeto.

Por conseguinte, o passo posterior a ser dado, será convidar órgãos não governamentais com expressiva experiência na área social, a fim de estabelecer parcerias públicas privadas - PPPs, para a implementação dessas ações, depois de

serem desenhadas, em conjunto, pelos líderes comunitários de outros bairros do entorno, pelas organizações governamentais interessadas e pelos organizadores do projeto.

Sendo assim, o Projeto Garoto bom de bola é uma iniciativa que tem como resultado geral a organização de ações sociais que foi demonstrado durante a pesquisa de avaliação do Projeto Social com os responsáveis, o que pode entender é que a aceitação e a sensação de mudança da realidade social da comunidade é verdadeira. Essa aceitação do projeto tanto para os participantes quanto para as pessoas que estão de fora observando é muito importante para o desenvolvimento dele fazendo com que esse projeto consiga atingir mais bairros e até mesmo fazer outros projetos como esse em outros bairros/lugares.

Contudo, conforme demonstrado na pesquisa do projeto Garoto Bom de Bola, a visualização de como está à direção do projeto, junto seu objetivo social.

Portanto, como a aceção da ocasião, mostra-se que o Projeto Social desenvolvido na comunidade alcança seu objetivo de promoção social que deve ser contemplado nas ações de políticas públicas seja ela Ong's, Governamentais ou por parcerias Publicas e Privadas – PPPs.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Subsídios Teóricos do Conceito Cultural para Entender o Lazer e suas Políticas Públicas**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v2n1/ArtigoMarcos.pdf> Publicado em 2004.

ANDRADE, Miriam Gomes Vieira de. **Organizações do terceiro setor: estratégias para captação de recursos junto às empresas privadas**. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

BOSE, Monica. **Gestão de pessoas no terceiro setor**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Programa para uma sociologia do esporte. In:BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES/CEFD, 1997.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990, 168p.

CAMPOS, Arminda Eugenia Marques et al. **Elaboração e monitoramento de projetos sociais**. BRASÍLIA: SESI, Departamento Nacional, 2002.

CAMPOS, M.A. **Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos**. Rio de Janeiro: Sprint; 2002.

Dados demográficos da Serra. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/serra/panorama>

CARDOSO, Ruth. **Fortalecimento da Sociedade Civil**. In: IOSCHPE, Evelyn Berg. 3º Setor - Desenvolvimento Social Sustentado. 2 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw Hill, 1981.

CÔRREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DEFRANCE, Jacques. **The antropological sociology of Pierre Bourdieu: genesis, concepts, relevance**. Sociology of Sport Journal, Champaign, v.12, n.2, p.121-131, 1995.

ELIAS, N. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992,

ELIAS, Nobert; DUNNING, Erich. **Memória e Sociedade a Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FALCONER, Andrés P.; VILELA, Roberto. **Recursos Privados para Fins Públicos**: As Grantmakers Brasileiras. São Paulo; Fundação Peirópolis, 2001.

FALCONER, Andrés Pablo. **A Promessa do Terceiro Setor** - Um Estudo sobre a Construção do Papel das Organizações sem fins Lucrativos e do seu Campo de Gestão. São Paulo, Dissertação (Mestrado) - FEA/USP, 1999.

FERNANDES, Rubem César. **Privado porém Público**. O Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

JAMES, Estelle. **The Nonprofit Sector in International Perspective** – Studies in Comparative Culture and Policy. New York, Oxford University Press, 1989.

KISIL, Marcos. **Organização Social e Desenvolvimento Sustentável**.: Projetos de Base Comunitária. In: IOSCHPE, Evelyn Berg. 3º Setor - Desenvolvimento Social Sustentado. 2 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **O Espaço de Todos Cada Um no Seu Lugar**: O Uso dos Espaços Públicos Destinados ao Lazer em Natal. Tese PPGCS – UFRN. Natal, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associado, 2001.

MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. de D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Conceito de avaliação por triangulação. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa **Ramos de Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MONTAÑO, Carlos. **Das "lógicas do Estado" às "lógicas da sociedade civil**: Estado e "terceiro setor" em questão. In: Revista de Serviço Social e Sociedade, N.59, São Paulo: Cortez, 1999.

MORGAN, W.P. **Physical activity and mental health**. In H. Eckert & H.J. Montoye (Eds.) *Exercise and health* (p.132-145) Champaign, IL: Human Kinetics Publ. 1987.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

PELLEGRIN, Ana de. **Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer.** Dissertação (mestrado) UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1999.

PREFEITURA DA SERRA. Legislação on Line. Disponível em: <http://legis.serra.es.gov.br/normas/>. Acessado em: 30/11/2020.

RAPOSO, Rebeca. Avaliação de ações sociais: uma abordagem estratégica. In: AVILA, Célia M. de. **Gestão de projetos sociais.** São Paulo: AAPCS — Associação de apoio ao programa comunidade solidária, 1999.

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de Lazer.** Tese de doutorado, Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: 2008.

SALAMON, Lester M. **Defining the Nonprofit Sector - A cross-national analysis.** Manchester, Manchester University Press, 1997.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Políticas públicas para o esporte e lazer: reflexões a partir da metáfora de —dirigir o carroll.** Universidade Estadual de Ponta Grossa. Grupo de Pesquisa Esporte, Lazer e Sociedade.

SERVA, M. **O Estado e as ONGs: uma parceria complexa.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, 1997.

SOUZA, Juliano de; MARCHI Jr., Wanderley. **Por uma gênese do Campo da Sociologia do esporte: cenários e perspectivas.** Movimento, vol. 16, núm. 2, abril-junio, 2010, pp. 45-70. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.** Campinas: Autores associados, 2002.

TORO, José Bernardo. **O Papel do Terceiro Setor em Sociedades de Baixa Participação.** In: IOSCHPE, Evelyn Berg. 3º Seto - Desenvolvimento Social Sustentado. 2 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000.

WEINBERG, R.S. **Psicologia do esporte e do exercício.** Artmed, 1998.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário aplicado a Diretoria

- Nome:
- Idade:
- Sexo()Fem. ()Masc.
- Estado Civil:
- Solteiro (ª) () Casado (ª) () Viúvo (ª) () Relacionamento Estável (ª) ()
- Escolaridade:
- Ensino Fundamental () Ensino Médio () Técnico () Superior ()
- Tem Filhos: Sim () Não (). Se a resposta for -SIM!, quantos? ____.
- Profissão:
- Você sabe o que é -Terceiro Setor? Sim () Não (). Se a resposta for -SIM!, o que é?
- Conhece mais algum Projeto Social na Região de Carapina? Sim ()Não (). Se a resposta for -SIM!, quantos e quais?
- Conhece algum programa do Município que presta serviços de assistências?
- EX: Esporte, Cultura, Lazer ou programas de bem estar.
- Sim ()Não (). Se a resposta for -SIM!, quais?
- O que fez você participar do Projeto Social?
- O projeto tem alguma ajuda financeira do Setor Público?
- O projeto tem alguma ajuda financeira do Setor Privado?
- Como o Projeto se mantém?

Apêndice 2 - Questionário aplicado aos Responsáveis dos alunos

- Nome:
- Idade: ,
- Sexo()Fem. ()Masc.
- Grau de parentesco:
Mãe () Pai () Avós () Outros ()
- Escolaridade:
Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ens. Técnico () Ens. Superior ()
- Como você conheceu o projeto? Indicação () Ouviu falar () outros ()
- Você comenta sobre o Projeto como outras pessoas? Sim () Não ()
- Você seria voluntário num Projeto Social? Sim () Não ()
- Conhece mais algum Projeto Social na Região? Sim () Não ().
Se a resposta for -SIM!, quantos e quais?
- Em sua opinião o Projeto auxiliou no desenvolvimento do seu filho?
Sim () Não ()
- Dentre as atividades realizadas pelo Projeto, qual você achou mais interessante?
() Aula de reforço escolar
() Aula da Informática
() Aula de Futsal
() Todas alternativas
- Como você avalia a atuação do Projeto no desenvolvimento do eu filho?
() Excelente
() Ótimo
() Bom
() Regular
() Fraco
 - Você Indicaria o Projeto para outras pessoas? Sim () Não ()